



Ver EUA e Cuba a debater o futuro da América após meio século de tensões herdadas da Guerra Fria “diz muito do pragmatismo das suas políticas externas”, nota especialista. © REUTERS

EUA, Cuba e um futuro incerto

Panamá. Corta-se hoje a fita da sétima edição da Cimeira das Américas, no Panamá, com a garantia de que não será apenas mais uma: é que Cuba diz “presente” pela primeira vez.

Na última cimeira, em 2012, os chefes de Estado latino-americanos votaram a favor de convidar Cuba para a reunião deste ano, e o anúncio em dezembro da aproximação entre Washington e Havana tornou natural a presença cubana.

O fórum decorre entre hoje e amanhã, mas esperava-se que ontem à noite, após o fecho desta edição, Obama e Raúl protagonizassem um encontro bilateral inédito desde que os EUA romperam relações com Cuba e iniciaram um embargo económico que tem os dias contados.

Ao **metro**, Marcos Farias Ferreira, Professor Universitário de Relações Internacionais na Universidade de

Especialista

“A cimeira não deixará de dar o seu apoio à aproximação entre EUA e Cuba e instará ambos a darem passos concretos”

Marcos Farias Ferreira, professor universitário de Relações Internacionais na Universidade de Lisboa

Lisboa, elogiou “a razoabilidade política” revelada na aproximação, mas frisou que “as dificuldades económicas e sociais dos regimes latino-americanos mais esquerdistas” é que vão pesar num ajuste das configurações de poder no continente.

R.A.C.